



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ALTAMIRA - POLO DE PLACAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO: LINGUAGENS E
CÓDIGOS**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE BELA VISTA

KARINA CORDEIRO RAMALHO

KARINA CORDEIRO RAMALHO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE BELA VISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários para obtenção de grau de Licenciatura em Educação do Campo. Sob orientação da professora Fabíola Aparecida F. Damacena.

PLACAS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

R165h Ramalho, Karina Cordeiro Ramalho
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA
COMUNIDADE BELA VISTA / Karina Cordeiro Ramalho
Ramalho. — 2019.
21 f.

Orientador(a): Prof^a. Fabíola Aparecida F. Damacena
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de
Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Qualidade de ensino. História da
comunidade. Educação do Campo.. I. Título.

CDD 001

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada em especial:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

À orientadora 'professora Fabiola que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

RESUMO

Este artigo apresenta a história e como as famílias se expressam em relação a qualidade do ensino na comunidade Bela Vista na escola Belarmina Soares. Para isso objetivei com esse trabalho de pesquisa compreender as visões que as famílias da comunidade expressam sobre a qualidade da educação do campo ao longo do tempo. A metodologia usada foi uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, os dados foram obtidos em uma escola pública estadual e com pessoas da comunidade. Foram entrevistados professores, uma diretora, alguns pais e alunos sobre a história e suas expectativas em relação a escola e os desafios que o mundo modernizado impõe, para a escola. Apenas ensinar com competência, já não basta, os dados apontam, que a escola da atualidade, além de ensinar precisa se preocupar com a cidadania dos alunos formando mentes que possam atuar e se posicionar frente às questões da sociedade, para isso deve-se entender o cotidiano, teorizar as práticas, rever os currículos e metodologias na busca de uma educação que liberta os sujeitos e os coloque em condições de atores sociais em seus e nossos contextos de pertencimento, em nossas comunidades.

Palavras-chave: história da comunidade. Qualidade de ensino. Educação do Campo.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão trata da história e como as famílias se expressam em relação a qualidade do ensino na comunidade Bela Vista, município de Placas, Pará. Esse tema está diretamente ligado com o curso diferenciado que é a Licenciatura em Educação do Campo que possui na metodologia a alternância entre tempo-comunidade e tempo-universidade como base pedagógica. As pesquisas realizadas no tempo comunidade têm seus resultados apresentados no tempo universidade tendo o olhar voltado para a vida no campo.

Como bem assegura CALDART (2016), em seu artigo Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? Pode-se dizer que a elaboração da formação para a docência, deve buscar a transformação da forma escolar atual, ficando claro que seu papel é contribuir especialmente na alteração do plano de estudos objetivando unir o currículo escolar com a vida cotidiana através de uma ponte criada entre o estudo que se faz dentro da escola e as questões da vida dos seus sujeitos concretos, ocorre que essa reorganização do trabalho docente fará com que escola e o trabalho familiar ande na mesma direção, deixando de lado a cultura do trabalho isolado.

Muitos questionamentos são feitos em relação ao ensino e aprendizagem nas Escolas do Campo, e essas indagações, segundo Demo (1991 apud Cruz Neto 2002, p.52), “é que nos permite ultrapassar a simples descoberta para através da criatividade, produzir conhecimento”. Para dar conta deste propósito, usarei meus relatórios dos TCs, que contem entrevistas com alguns sujeitos envolvidos na escola e demais espaços onde professores e alunos lidam com o saber escolar, outra técnica de coleta de dados foram as conversas sem roteiros, com pessoas que já estudaram ou estudam, ou ainda são professores e alguns pais da escola Belarmina Soares.

Existe um distanciamento da família no âmbito escolar e abordarei a importância da parceria no desenvolvimento educacional do aluno. Segundo VASCONCELOS (2008), a família e escola são pilares imprescindíveis para que haja uma qualidade de ensino satisfatório no contexto escolar.

Quase sempre os pais esperam ações dos professores e esses por sua vez depositam nos pais as expectativas que não têm condições ou não sabem como cumprir, no meio disso estão os alunos que diante do fracasso escolar, transferem o

ônus ao professor. Esse jogo de empurra gera uma série de equívocos sobre o relacionamento entre família e escola prejudicando o estudante que deveria ser prioridade de todos, o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados componentes importantes para o bom desempenho da escola.

Os pais dizem se importarem com a vida escolar de seus filhos e que procuram sempre os motivam a estudar, algumas vezes ajudam com as leituras e as tarefas de casa.

Nesse trabalho também levarei em conta as dificuldades na vida docente, como a adaptação do currículo e a dificuldade de lidar com essa geração tão informatizada, dentre outros aspectos, os TCs apontaram que várias dificuldades como infraestrutura, transporte, cansaço, levam o aluno do campo à desmotivação escolar, gerando visões contraditórias sobre a qualidade do ensino atualmente, isso se comparado a alguns anos atrás. As mudanças no contexto educacional não são vistas como sinônimo de melhoria, os pais reclamam do pouco aproveitamento do ensino para a aprendizagem na escola Belarmina Soares.

Nesse contexto de desafios e dificuldades este trabalho tem o objetivo de compreender as visões que as famílias da Comunidade Bela Vista expressam sobre a qualidade da educação do campo ao longo do tempo. Nesse sentido se faz importante caracterizar as famílias da comunidade em seus aspectos histórico, socioeconômicos, produtivo, apresentar as mudanças no processo educacional da comunidade e relatar as percepções de gerações diferentes em relação ao acesso e qualidade do ensino nas escolas do campo

2 CARACTERIZANDO A COMUNIDADE

No 1º tempo comunidade através da pesquisa de campo constatei que a maioria dos moradores vieram de outros estados brasileiros entre os anos de 1971 a 1984 a mais de 40 anos, durante o processo de abertura da Transamazônica e hoje estão com idade acima dos 45 anos, nenhuma das famílias veio direto para as suas propriedades, a maioria morou em propriedades dadas pelo INCRA, mas como a terra não era produtiva acabaram vindo para o lugar que hoje é conhecido como município de Placas mais exatamente na comunidade Bela Vista.

As famílias no início moraram em casa de parentes, só depois conseguiram uma propriedade. A renda de todas as famílias entrevistadas é baixa algumas ganham menos que um salário mínimo por mês.

Algumas famílias extraem produtos apenas para o consumo, lavoura branca, outras famílias produzem para o consumo e venda, lavouras definitivas. Utilizam da caça e a pesca criam pequenos e grandes animais, gerando renda para as famílias. Na alimentação, o arroz, feijão, farinha, legumes, verduras e carnes são pratos principais. O trabalho na maioria das vezes está dividido da seguinte forma, o pai trabalha na lavoura, e em várias atividades agropecuárias, as mães ficam com os trabalhos domésticos, os filhos ajudam o pai nas atividades da propriedade e as filhas ajudam a mãe nas atividades domésticas e são incentivadas a estudar.

Quanto a estrutura das casas, algumas são de madeiras e outra de alvenaria, os pisos são de cimento a cobertura é de telha, as moradias têm entre 06 e 07 cômodos, todas têm cozinhas internas e possuem banheiros internos com eletricidade pública do programa luz para todos do Governo Federal. Todas as famílias possuem eletrônicos: televisão, rádio, geladeira, fogão a gás, aparelho de som.

A locomoção das famílias é realizada de carro ou motocicletas. De certa forma todos estão envolvidos em alguma atividade social, todos são sócios do STTR. Os financiamentos disponíveis para as famílias são as linhas do PRONAF, sendo que a única acessada é a linha PRONAF mais alimento.

Muito se reclama da burocracia para serem aceitos projetos de financiamentos, poucas opções de linhas de créditos e falta de assistência técnica. De alguma forma todos já foram beneficiados com projetos realizados pelas entidades sociais, algumas das famílias já foram contempladas pelo sindicato para plantio de grãos e mecanização, os outros com FNO pela AAP Associação dos Agricultores de Placas. Utiliza-se sempre de trabalhos externos para a limpeza das pastagens, manutenção das cercas, para o preparo de área para o plantio e manejo dos animais.

As propriedades, boa parte foram adquiridas na época da colonização na década de 70 até os anos 90; a atividade predominante é a pecuária e a produção de cacau. No ano que adquiriram a propriedade quase todas tinham 100% de mata virgem, uma pequena parte já eram parcialmente derrubadas. Para a conservação e manejo das pastagens todas as famílias usam o método tradicional de roço manual e

em muitas das vezes a queimada, o maior problema encontrado pelas famílias para ter boa produtividade das pastagens, lavouras brancas e definitivas e a baixa fertilidade do solo devido ao mau uso pelos agricultores.

De acordo com um agricultor; a mudança climática em nossa região é bem visível, as chuvas diminuíram, “não temos mais um equilíbrio entre inverno e verão, na época que chegamos as chuvas eram bem definidas, inverno e verão, hoje o desequilíbrio ecológico nos causam incertezas no momento de cultivar as lavouras na propriedade tudo isso por consequência do desmatamento desordenado em nossa região”.

As atividades de lazer relatadas são: atividades esportivas, festas juninas e as festividades religiosas nas comunidades, segundo eles é considerada como tradição a festa do padroeiro da comunidade Bom Jesus, a festa de São Mateus e a do Menino Jesus ambas são comemoradas e mantidas tradicionalmente. Todos usam algum tipo de remédio caseiro os mais comuns são os chás, na maioria das vezes feitos por ervas como: cidreira, carqueja, folhas de abacate, boldo, casca de laranja, etc. alguns são para problemas intestinais, mal-estar, o chá de caroço de abacate serve para infecção urinária e problemas nos rins. Para dores na coluna um agricultor usa vinho tinto com none, uma fruta muito comum na região, segundo ele nunca mais sentiu problemas na coluna e a cachaça com semente de cumaru também indicado pelos agricultores para problemas nos rins.

No que refere ao processo educacional, a comunidade conta com a presença da escola EMEF Belarmina Soares (O nome da instituição é uma homenagem à senhora Belarmina Soares, esposa do senhor Domingos Barbosa, primeiros moradores da localidade) que fica localizada na Comunidade Bela Vista, Rodovia Transamazônica, Km 221, sentido Itaituba-Altamira, é uma instituição que pertencia à rede pública estadual, porém foi municipalizada e hoje é vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Placas.

Os recursos financeiros escolares provêm de eventos realizados durante o ano letivo, vendas próprias no horário do recreio, além dos recursos do governo federal e municipal. A escola decide como administrar esses recursos juntamente com o Conselho Escolar, depois de também ter ouvido as necessidades da comunidade

escolar. O Conselho Escolar é ativo, composto por membros da comunidade, alunos, pais e funcionários.

No que se refere à relação família e escola, o nível de participação é reduzido, alguns familiares vêm semestralmente para o recebimento das avaliações, poucas famílias se fazem presentes nos projetos pedagógicos desenvolvidos, interagindo em momentos de ensino-aprendizagem por meio de práticas sociais, como mutirões de limpeza da escola e do espaço da praça. Essa ausência impacta no processo de aprendizagem das crianças e consequentemente caracteriza um problema de ensino e aprendizagem na educação básica nas escolas do campo. Pois de acordo com os professores na maioria das vezes o aprendizado da criança que tem o acompanhamento em casa é muito melhor, a criança tem interesse de estudar. E aquela que não tem auxílio em casa sempre está desmotivada.

O delineamento metodológico deste trabalho transita pela abordagem qualitativa, com caráter descritivo, exploratório e pesquisa de campo na tentativa de apresentar a história da educação na comunidade Bela Vista a partir de relatos dos moradores, com destaque para a percepção de como era e como é nos dias atuais o acesso e qualidade da educação escolar na comunidade Bela Vista.

Sobre a pesquisa qualitativa, Cruz Neto (2002) assinala que esse tipo de pesquisa, responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, de maneira a abrir “possibilidades de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas, também de criar um conhecimento partindo da realidade presente no campo”. (Cruz Neto, 2002, p.22).

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

No terceiro período de Tempo-Comunidade, a atividade de pesquisa foi direcionada ao ambiente escolar com o intuito de colher informações acerca de situações de ensino/aprendizagem na área de Linguagem, fomos orientados a realizar um diagnóstico dos seguintes aspectos: organização do trabalho pedagógico com a

linguagem na escola; significado social da profissão docente; percepção dos pais e dos alunos sobre esses indicadores.

De acordo com os dados colhidos e observados na comunidade o conhecimento não se aprende como antes, no modelo da memorização, em que somente o livro didático dava conta de suprir todo o trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador, em qualquer lugar. A escola mais do que nunca deve se reestruturar de forma a atender essa nova geração. A Educação precisa ser entendida como fator da realização da cidadania onde buscamos superar as desigualdades sociais e a exclusão social.

A escola precisa utilizar os princípios administrativos e adaptá-los à sua realidade, buscando maior eficiência na realização de seus objetivos. A escola deve fazer uso de tais princípios, porém sem perder de vista seu principal objetivo que é a educação. Assim, ela deve oferecer possibilidades de desenvolvimento de uma consciência crítica nos educandos na busca de uma educação para a transformação social. (DOS SANTOS, 2015, p. 261).

Se a inclusão digital é uma necessidade inerente da modernidade, ela deve ser considerada um novo fator de cidadania, ofertada a todos. Os métodos de hoje diferem de outrora. Não foi só o ensino que mudou, as pessoas também, as crianças de hoje não se sentem motivados para aprender, isso nos leva a pensar que a escola se tornou uma instituição velha; o que era bom e fazia sentido antigamente, não sensibiliza as crianças e os jovens da atualidade.

Portanto, o discurso de que antes se aprendia mais, deve ser substituído por hoje nós queremos mais, queremos mais que uma decoreba, queremos mais do que respostas já dadas sendo seguida à risca, queremos outros instrumentos de avaliação da aprendizagem, que de fato acompanhe a aprendizagem dos alunos, pois esses métodos avaliativos tradicionais baseados a maioria dos casos em prova desconsideram o processo mais amplo e integral que envolve o desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com lei n. 9394/96 LDB de 20 de dezembro de 1996, em seus artigos e incisos, declaram:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Na escola Belarmina, a participação das famílias e comunidade é um desafio, a diretora regente ressalta que o acompanhamento dos filhos por parte dos pais é uma problemática a ser discutida com clareza, para que juntos envolvam a comunidade não só através de eventos comemorativos, mas sim fazendo parte do processo de formação de seus filhos.

No que tange aos movimentos sociais não estão muito presentes na escola, às vezes têm algumas palestras que ajudam a difundir informações comunitárias, há parcerias na utilização de espaços físicos quando ambos solicitam.

O trabalho dos coordenadores, técnicos e representantes da SEMED é avaliado com conceito bom, pela direção, pois de acordo com a diretora sempre estão em consonância com a escola a fim de facilitar o trabalho, sanando requerimentos quando solícitos, quanto ao apoio pedagógico na medida do possível recebem orientações para efetivação de uma educação de qualidade.

A equipe da SEME nem sempre proporciona toda a efetivação em questões burocráticas, o corpo funcional escolar sempre busca desenvolver projetos educacionais a fim de promoções e elevações quanto aos índices escolares.

Atualmente o quadro funcional da escola Munic. Belarmina Soares atua com 38 funcionários nas suas respectivas funções, a maioria concursados e sindicalizados boa parte desses funcionários são filiados ao SINTEPP (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará). A maioria dos professores por serem residentes nesta comunidade cursou o seu ensino médio no magistério por ser a opção oferecida aos jovens neste município em outros tempos, atualmente por possuírem o magistério foram contratados para ministrarem aulas nas turmas municipais tanto na área rural como urbana. A partir de então foram se capacitando cada vez mais, chegando a se efetivarem após concurso público.

Nesta escola até o ano de 2017 o diretor e vice-diretor eram democraticamente escolhidos por eleição. Há um coordenador pedagógico que atua na escola polo e atende as escolas anexas que chegam ao número de dezesseis; os professores sempre vêm a escola para a elaboração de suas atividades. Em relação à

escolarização dos docentes são todos pós-graduados; do pessoal de apoio administrativo 01 é formado em pedagogia e outro com nível médio.

A formação continuada acontece com formações específicas na própria escola, formação gerida pela SEME, e por programas do MEC que abrem plataformas contribuindo com formações para os trabalhadores educacionais, “é perceptível quanto motiva e melhora o desempenho daqueles que participam das formações” diz a diretora.

A escola trabalha com um projeto político pedagógico que traz uma proposta geral para todos os alunos, ou seja, ela não é adequada especificamente para os alunos do campo, tratando a educação do campo a partir do modelo urbano com ênfase na leitura e a escrita apoiada na instrução meramente técnica dando pouca importância para seu modo de vida, seu tempo, espaço, história de vida, de lutas. Diferente do que está no Conselho Estadual de Educação, Resolução 001 de 05 de janeiro de 2010 capítulo IX Art. 100.

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade, deverão observar o disposto nos artigos 6º e 9º desta Resolução, além de contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, étnico raciais, econômicos, de gênero, geração e etnia. (Resolução, 001 de 05 de janeiro de 2010, capítulo IX Art. 100).

A escola Belarmina por ser uma escola do campo, precisa preparar uma proposta curricular a partir da realidade da comunidade. O que se observamos e o que foi relatado em entrevistas é que o conteúdo curricular é feito em um planejamento na escola polo e repassado às escolas anexas para ser trabalhado sem as adequações necessárias à realidade escolar da comunidade. Portanto, faz-se necessário um planejamento curricular que possa articular o conhecimento tradicional, os saberes camponeses ao saber científico.

Segundo uma professora, “nós como pertencemos ao campo e nossa escola é no campo, sentimos a necessidade de trabalhar com nossos alunos currículos mais práticos que fizessem a diferença na vida das crianças, jovens e adultos quando voltassem da escola para casa, mas hoje infelizmente enfrentamos desestímulos dos alunos que vêm cansados do trabalho na roça, estradas mal conservadas que dificultam a chegada dos mesmos na escola e consequentemente as atividades pouco os interessam, pois dificilmente suprem as necessidades do seu cotidiano; nós nem

mesmo tentamos adequar o calendário escolar à vida do campo. Além de esbarramos frequentemente com o mau uso dos aparelhos tecnológicos dentro de sala de aula”. De acordo com a RESOLUÇÃO nº 001 de 05 de janeiro de 2010, Capítulo IX Art. 96.

A oferta de Educação Básica para a população rural, em suas variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores Artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros – no Sistema Estadual de Ensino do Pará deverá ser promovida mediante à implementação das adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região do Estado, especialmente:

- I. conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos no meio rural;
- II. organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III. adequação à natureza do trabalho no meio rural.

De acordo com essa resolução o calendário escolar deveria ser, de direito e de fato, adequado às peculiaridades locais inclusive climáticas e econômicas. Vemos no depoimento da professora o calendário adequado à comunidade que é previsto em lei continua no plano teórico, não é colocado em prática na escola Belarmina Soares.

Os recortes dos relatos abaixo, de uma professora aposentada, de um aluno egresso e um professor atual, retratam aspectos que envolvem o processo de ensino e suas transformações no decorrer do tempo, na escola Belarmina, sobre a organização do trabalho pedagógico em sala de aula, podemos notar como eram compreendidas algumas práticas tradicionais em sala de aula.

No meu tempo de trabalho os alunos eram mais respeitadores as condições não eram boas, mas, na sala de aula tínhamos autoridade, podíamos usar a palmatória, colocar de joelhos, expulsava da sala de aula e o aluno saía sem resmungar, era como se fossemos os pais. E em casa também era assim o pai era o chefe os filhos o obedeciam (...) tinha mais organização. Mas em algum momento o mundo mudou e os professores de hoje dizem que nós de antigamente éramos uns tiranos. Que não dávamos chances para os alunos expor o que pesavam, que éramos muito rigorosos eu não acho que fomos ruins, pois não tínhamos muitos meios como se tem hoje fazíamos o que podíamos com que tínhamos e para o bom aproveitamento, contávamos com a severidade nos cumprimentos das regras. Eu sinceramente sinto saudades desse tempo, pois, agora, é difícil ser pai e professor nestes tempos atuais que tudo depende do que vou ter em troca. E com isso as crianças desde de cedo aprendem a não obedecer sempre retrucar e ganhar algo em troca por fazer o que já é obrigação dela e com isso crescem e se tornam adultos que não sabem lidar com os “nãos”, são depressivos e sem limites. (Professora aposentada da escola Belarmina).

Quando eu estudava era muito difícil eu tinha que andar 12 km a pé, mas eu gostava de estudar, estudava na parte da manhã e na parte da tarde eu ia trabalhar na roça, com o meu pai. A gente tinha que decorar o que estudava, na prova eu tinha que escrever do jeito que estava no meu caderno que a professora tinha corrigido, inteligente era quem acertava todas as questões por tê-las decorado(...) a gente era posto de castigo, tinha palmatoria e professor era igual pai e mãe. Éramos cobrados a leitura a escrita e sermos respeitosos. (Aluno egresso da escola Belarmina).

Se eu falasse que sempre sonhei em ser professora estaria mentido, mas, a ideia de ser professora sempre, esteve comigo minha mãe era professora e me incentivou a seguir o mesmo caminho eu ainda gosto de exercer minha função, no entanto, tem momentos que eu acho que vou pirar, não sei mais o que fazer com o uso do celular (...) a falta de respeito dos alunos... Sou amigável, mas sem deixar de cobrar, se você for amigável demais, os alunos se aproveitam. E é aí que a bagunça está formada. (Professor atual da escola Belarmina).

Os dois primeiros entrevistados descrevem como era a escola para eles, nota-se que a fala da professora aposentada e do aluno egresso se completam eles dão ênfase nos cumprimentos das regras e no respeito ao professor. No relato da professora atual já vemos que ela diz não ser respeitada e que não consegue prender a atenção dos alunos da mesma forma que os celulares predem. O que será que mudou? As condições da escola implicam diretamente no comportamento do aluno, o currículo que não ajuda, entendendo que o comportamento do aluno não é o maior problema, como virou costume dizer.

O maior problema para o professor é o modelo educacional brasileiro, a escola em seu modelo arcaico e as condições de trabalho que não são de qualidade assim ditas em leis. O mais gratificante em ser professor é observar que seus alunos conseguiram compreender aquilo que você ensinou, e principalmente, que conseguiram aplicar de algum modo aquilo à vida deles. Principalmente na disciplina de língua portuguesa, sabendo dos enormes problemas que a população em geral tem com a língua portuguesa, sua estrutura e seus modos de construção.

Segundo o Ministério da Educação, em uma sociedade onde informação e comunicação são cada vez mais valorizadas, a capacidade de ler e compreender bem um texto, e saber se expressar com qualidade, tanto na escrita quanto oralmente, torna-se cada vez mais importante na formação escolar dos brasileiros. Na Base Nacional Comum Curricular (BNC), a área de linguagens reúne quatro componentes curriculares: língua portuguesa, língua estrangeira moderna, arte e educação física. (MEC, 2018)

Para o MEC (2018), a Base Nacional Comum Curricular considera na área de linguagens os conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, nas diversas esferas da comunicação humana, da linguagem informal à modalidade formal que algumas situações exigem. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação, e compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos.

No contexto do campo há uma riqueza dessas expressões de saberes e práticas, mas o professor de hoje não é visto do modo que deveria ser. E nem é mais admirado, como um dia já foi. O modo de fazer a educação mudou, as metodologias mudaram, os professores mudaram, os alunos mudaram. Entretanto, as mudanças ficam no plano teórico e não no concreto, no que se refere a escola. Queremos colocar a educação brasileira em altos padrões, mas não damos estruturas à escola. Ela com seus currículos, prende o conhecimento, prende os saberes e as experiências dos sujeitos.

Inúmeros estudantes chegam à Escola com poucos valores básicos primários, que deveriam ser dados pelas famílias. Muitos têm problemas variados decorrentes de pais permissivos, que delegam o que podem à escola, no que diz respeito à educação, negligenciando o acompanhamento acadêmico dos filhos, importando-se apenas com o resultado final, no término do ano letivo.

Boa parte dos pais só aparecem no final do ano, não aparecem nem nas reuniões semestrais, querem apenas saber como os filhos irão conseguir as notas e não perder o ano. Eu como futura professora creio que, para se alcançar a almejada qualidade educacional, é preciso contar com o envolvimento e apoio das famílias, melhoria das condições de trabalho, tanto para estrutura física como do apoio da estrutura pedagógica e direção. Se professor exige de nós, sobretudo, paciência. Força de vontade. Esclarecimento. Clareza e posicionamento político.

Um aluno da escola afirma: *eu não gosto de estudar, nem dos professores mas gosto de vim para a escola pois é onde eu encontro os amigos, namoro. Pratico alguns esportes (...)*

Poucos se preocupam em realmente buscar o conhecimento e dão a ele o devido valor. Através de conversas informais os discentes relatam, seu descaso com

o estudo, afirmando frequentar a escola só para conseguir certificação e para não irem trabalhar e que *muitas pessoas se deram bem na vida, mesmo sem terem estudado e ganham mais que muitos estudados*. Esse desinteresse vem sendo observado desde do 3º tempo comunidade, principalmente nas aulas de língua portuguesa: “Os alunos se mostram desmotivados com uma certa rebeldia e desobediência”. (Cordeiro 3º T.C 2016).

Em análise desses relatos podemos refletir sobre nossa condição de seres sociais, que precisamos ser socializados para sobreviver e isso acontece através da educação recebida das pessoas que estão há nossa volta, dos espaços formativos em que transitamos, a partir dos modelos sociais do grupo ao qual pertencemos. De fato, desde que nascemos somos submetidos a um intenso processo de aprendizagem, que dura nossa vida toda. De acordo com Barbosa, Reis, Etges (2016. p. 433)

A educação foi (é) um instrumento usado por vários grupos que ocuparam o poder para promover e preservar sua burguesia, e isso aconteceu através da exclusão pura e simples: impedindo o acesso e a permanência de grande parte dos brasileiros à escola, por meio de um ensino de submissão desprovido de preocupação crítica, que cabe também aos conteúdos e os métodos.

Desde o início da colonização do Brasil não havia preocupação com a cultura e educação os encarregados pelo ensino foram os Jesuítas, não havendo nenhuma preocupação com a educação visto que a escola não ajudaria em nenhuma função de reprodução da força de trabalho.

A escola como constatamos ainda hoje se constitui em um instrumento da reprodução e manutenção das relações capitalistas de produção contribuindo para a marginalização e ampliação das desigualdades sociais. Embora a escola não seja a única responsável pela transformação da sociedade, mas, somente a partir dela poderá ser construído uma nova consciência que leva a superação do Estado de dominação e desabrochar de uma nova ordem social.

Através dos relatos notamos a necessidade de fazer uma reflexão sobre a participação da comunidade, para dar conta dos desafios que se colocam para a Escola nos dias de hoje. É preciso encontrar e ou construirmos maneiras de colocar em prática a participação popular considerando a ideia da gestão compartilhada. Seja na tomada de decisões, na esfera administrativa como na pedagógica.

As questões escolares especialmente aquelas reveladas na pesquisa, através dos relatos coletados, remetem a essa necessidade uma vez que os interesses da comunidade giram em torno da qualidade do ensino ofertado. O compartilhamento do poder desestabiliza as ideias que vão se perpetuando ao longo do tempo e da história; a ideia que somente os gestores sabem o que é melhor para a escola.

Os pais esperam que a escola seja eficiente e competente para que seus filhos tenham uma vida com mais oportunidades. Em suas falas, dizem que esperam que os filhos, através do estudo, “tenham mais sorte na vida do que eles próprios tiveram”. Mais sorte segundo os pais é não morar na roça, é ter um bom emprego, uma boa casa, um bom carro, mas toda essa boa sorte de acordo com os pais é encontrada apenas nas cidades, ou seja, os filhos estudam na cidade e não voltam mais para o campo.

Essa ideia se perpetua até os dias atuais isso porque desde sempre o campo é visto com um lugar atrasado, onde não se pode prosperar, essa ideia tem que ser mudada, já temos na Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece as diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para a Educação Básica do Campo, a caracterização dessa população rural passa ser reconhecida e beneficiada pela oferta e acesso à Educação.

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Art. 5º Para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, integrado ou não à Educação Profissional Técnica, a nucleação rural poderá constituir-se em melhor solução, mas deverá considerar o processo de diálogo com as comunidades atendidas, respeitados seus valores e sua cultura.

§ 1º Sempre que possível, o deslocamento dos alunos, como previsto no caput, deverá ser feito do campo para o campo, evitando-se, ao máximo, o deslocamento do campo para a cidade.

Então vemos que Educação do campo e no campo é direito não esmola temos que matar aquela velha opinião formada sobre “estuda, estuda para não ser igual a mim quando crescer, morando na roça”, “tem que estudar para sair da roça”. Não precisamos ir embora do nosso campo para ser alguém na vida, a educação tem que

chegar no campo, com educação de qualidade no campo poderemos prosperar sem deixar nossas raízes. Pois como diz na música de Gilvan Santos “Não vou sair do campo pra poder ir pra escola, Educação do campo é direito e não esmola”.

Vemos com clareza de que a escola de hoje mudou e não para melhor. Isso indica que há muito a ser buscado, ficando registrado nas colocações das pessoas ouvidas. Outro fator que implica na qualidade educacional está ligado a convencer os estudantes a se interessarem a aprender é necessário que os profissionais da educação passem a pesquisar as relações que se desenrolam no cotidiano escolar pois não é possível compreender o espaço escolar apenas pelas normas e regras que demarcam o local da ação dos sujeitos.

É preciso considerar as relações socioculturais produzidos em cada contexto para se perceber que além do currículo oficial existem assuntos que passam pelos portões da instituição, precisa imediatamente de diálogo sobre os valores individuais e coletivos culturalmente produzidos no espaço vivido.

A avaliação escolar também merece um cuidado especial. Portanto, ao se planejar os conteúdos curriculares é importante se definir os critérios de avaliação considerando a realidade dos contextos, valorizando seus saberes a respeito de determinado assunto.

4 Considerações Finais

A pesquisa realizada teve como intuito fazer um levantamento da história da comunidade Bela vista e da qualidade do ensino na escola Belarmina Soares, essa escola foi escolhida por ser a mesma que foi realizada as pesquisas nos Tempos Comunidade, onde consegui registrar relatos ricos e singulares para caracterizá-la; informações sobre as famílias, seus aspectos histórico, socioeconômicos e produtivos, as mudanças no processo educacional da comunidade.

É sabido que as pessoas têm diferentes ideias do que é ter um bom ensino, e que algumas vezes alguns professores na sala de aula não conseguem lidar com a modernidade querendo ainda aplicar métodos que funcionaram tempos atrás e se esbarram em alunos que estão anos luz dessa escola de hoje.

Com esse trabalho foi possível levar em consideração a história da comunidade e o quanto é importante entender as ações do passado, é essencial para compreender o desenvolvimento das ações atuais para que no futuro não 18 esbarremo-nos em mesmos problemas dos dias atuais. A escola de educação básica é o centro motor em relação aos demais estabelecimentos de ensino, é o modelo tradicional de escola que estabelece ênfase na mera transmissão de conteúdo, onde se doutrina, não se dá conta que o não aproveitamento repercutirá amplamente sobre as demais etapas escolares pois os discentes acabam se contentando em ser apenas receptores do saber ficando estáticos parecendo que não tem ideias próprias e muito menos sonho de construir uma sociedade melhor e mais justa onde todos possam trabalhar estudar, ter uma vida digna.

A tecnologia toma conta da escola e hoje se aprende a cada passo e essas tecnologias devem ser mediadas por atitudes pedagógicas inovadoras que facilitem e estimulem o processo de ensino-aprendizagem.

Ao logo de todo o texto vemos que há um longo caminho a ser percorrido para que o retrato da qualidade educacional brasileira revele que além de ensinar, a escola se preocupa em formar mentes que possam atuar e se posicionar frente às questões da sociedade. Quando isso for realidade a função primária da escola será realizada, ou seja, a oferta do ensino de qualidade para todos com a garantia não apenas do acesso, mas, sobretudo da sua permanência. Sempre considerando o processo de conscientização de professores e alunos no sentido de buscar e usar a informação, na direção do enriquecimento intelectual.

No que cabe aos estudantes, é preciso que se criem espaços, seja em competições estudantis, representatividade em turmas e inserção nos projetos educacionais e sociais para comunidade. Um caminho, meio vago, em relação ao ideal a ser alcançado; mas que a partir da participação os estudantes percebam, a real função da escola fazendo dela um espaço primordial de aquisição e reelaboração de saberes emancipatórios.

O domínio da língua portuguesa é importante pois oportuniza o acesso ao saber elaborado com o domínio da leitura com entendimento e apropriação da escrita, que cumpra a função social de comunicação com os interlocutores. O desenvolvimento do raciocínio lógico, a capacidade de operar com a matemática, lidar com as

informações, a formação política, o domínio da informática e novas tecnologias aliadas ao trabalho, fará da escola um espaço valorizado por todos os segmentos da sociedade.

Vale dizer também, que a internalização de valores e regras básicas de convivência social faz parte das funções da escola, complementando a orientação familiar adquirida nos primeiros anos de vida. A escola precisa ser desafiadora e atraente, se preciso for que vire uma alegoria de carnaval; tendo como um dos seus objetivos o desenvolvimento intelectual, superando essa fase conteudista da memorização como uma necessidade para resolver provas. A partir dos conteúdos básicos de cada disciplina e de sua articulação com a realidade, para que articulando o aluno faça as relações entre o conhecimento e a prática social.

Nesse sentido, vale ressaltar que esse trabalho será de suma importância para minha atuação profissional, a história da comunidade é muito importante para afirmar as identidades e fazer os contrapontos com a modernidade. Os impactos e transformações que vem ocorrendo não podem interferir em nossas convicções de nossa identidade, da nossa história, de onde viemos, será que esse caminho que seguimos está nos ajudando a avançar ou nós estamos deixando nossa identidade camponesa perder sua tradição? A história, as memórias são determinantes em nosso processo de formação, a tradição da história oral desta forma são os dados mais fidedignos com a realidade porque as pessoas contam o que elas viveram, suas experiências. Como relata os sujeitos da minha pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana; REIS, João Paulo; ETGES, Virgínia Elisabeta (2016). Educação do campo é direito e não esmola! **R. Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, v. 17, n. 2, p. 431-464, jul. / dez. 2016.

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 29 abr. 2019.

CALDART, Roseli Salete. (2016) Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo:. **Revista Brasileira de Educação do Campo**. Tocantinópolis. v.1, n.2, julho/dezembro 2016.

CORDEIRO, Karina. Relatórios: Tempo Comuidade I/VIII.(2016-2019)

CRUZ NETO, Otavio. O trabalho de campo como descoberta e criação.IN: MINAYA, M.C.S, GOMES, S.F.D.R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**.21ª ed. Petrópolis: Vozes,2002.

CRUZ NETO, Otávio; DESLANDES, Suely; MINAYO, Maria Cecília; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Coleção: temas sociais. 21ª edição. Petrópolis 2002

DOS SANTOS, Marlucia. **A gestão escolar e a qualidade do ensino no Brasil**. Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE. v.3 · 2015 · p. 250-273.

GOMIDE, Cíntia. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores **Perspectivas em Psicologia**, Vol. 16, N. 1, Jan/Jun 2012, p. 57-67

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf acessado em 29 de abril de 2019, as 17:48

VASCONCELOS, Teresa - A importância da educação na construção da cidadania. **Saber(e)Educar**. N.º12. (2007), p.109-117.